

Juros cairão, mas novo aperto ainda pode ocorrer



Apesar de ter apresentado dados que mostram a queda nas taxas de juros no ano passado, o presidente Fernando Henrique Cardoso deixou aberta a possibilidade de uma nova elevação das taxas este

ano. O Presidente garantiu que, se houver qualquer ameaça de crescimento da economia e do consumo acima dos níveis considerados aceitáveis pelo Governo, não hesitará em aumentar as taxas para equilibrar a oferta e demanda da economia.

“Os juros caíram no ano passado e provavelmente continuarão caindo. Digo provavelmente porque a política monetária não se faz independentemente das circunstâncias. O Governo não terá nenhum receio de, se for necessário, tomar medidas necessárias. Como fize-

ram localizados, mas o setor financeiro vai muito mal, obrigado. Os bancos reduziram sua participação no PIB”, argumentou Fernando Henrique.

Nos próximos dias, o Governo enviará ao Congresso um projeto de lei criando novo plano para aposentadoria complementar, conhecido como poupança-aposentadoria. A idéia é permitir que o trabalhador tenha uma renda adicional ao se aposentar, pagando por isto um valor bem menor que os planos apresentados atualmente pelos bancos. Na visão do Presidente, esta é uma forma de aumentar os recursos para investimento na economia, na medida que as poupanças acumuladas individualmente serão utilizadas para melhorar a infra-estrutura do País.

Fernando Henrique garantiu que a polêmica jurídica envolvendo a posse do Aeroporto de Congonhas não inviabilizará o acordo para a devolução do Banespa ao governador Mário Covas. No acordo, o aeroporto é oferecido pelo Governo paulista como parte do paga-

“O setor financeiro, bancário, vai muito mal, obrigado”

mos em março, faremos outra vez, por temos responsabilidade histórica e não apenas com os que gritam momentaneamente”, afirmou o Presidente durante a entrevista coletiva.

O Presidente considerou importante a criação de mecanismos que permitam a concessão de empréstimos de longo prazo a juros mais baixos para a indústria, que passou o ano de 95 reclamando dos juros estratosféricos praticados pelo Governo. Mas deixou claro que não pretende adotar qualquer programa especial a juros subsidiados, como o preparado pelo Banco Central para ajudar bancos em dificuldade, o chamado Proer. O presidente fez questão de dizer que os outros setores da economia não estão passando pelos problemas do setor financeiro.

“Os empresários não querem o Proer, porque o programa foi preparado para setores que vão muito mal. Na indústria, os problemas

mento da dívida de R\$ 14 bilhões do Estado para com o banco estadual, mas o TCU alega que Congonhas já é do Governo Federal. Segundo o presidente, se a Justiça concluir que o aeroporto é da União, São Paulo dará outro bem em pagamento da dívida.

Preocupado em não melindar o governador paulista, que nunca aceitou a hipótese de privatização do Banespa, Fernando Henrique adotou uma posição contraditória frente aos bancos estaduais. Depois de defender a privatização de todos os bancos, o Presidente justificou a resistência de Covas em vender o Banespa.

“Não havia condição de privatizar o Banespa. Quem compraria um banco com uma dívida a receber de R\$ 14 bilhões?”, argumentou, elogiando o esforço de Covas para salvar o banco, o que implicará num gasto mensal de R\$ 100 milhões.